

Somando as dificuldades

É preciso que comece logo a agir o Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória. Elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves e aprovado recentemente pela Assembléia Legislativa, constituiu-se na saída encontrada pela via técnica para os cinco municípios que compõem a região de maior dimensão sócio-econômica no panorama estadual.

As carências fundamentais são visíveis na região, como é por demais conhecida a impossibilidade de cada um dos municípios, isoladamente, promover os serviços essenciais, em seu território, por ser esta atividade inviável face à

precariedade dos recursos e às naturais limitações, próprias, aliás, dos governos municipais.

Entretanto, e a despeito das dificuldades atuais que tenderão, com incrível velocidade, para o crescimento, recolhendo para a região da Grande Vitória o aumento dos seus problemas e provocando o desdobramento de outros obstáculos, não se pode esperar para uma época indeterminada o início dos trabalhos, em termos racionais e efetivos, desse recém-formado Conselho.

Deseconhecemos qual será o artifício utilizado pelos seus arquitetos. Para nós permanece misteriosa a

habilidade através da qual o somatório de deficiências poderá resultar em benesses generalizadas.

É possível que ocorra, isto sim, um nivelamento por baixo, o que não seria o ideal, mas que já daria à coletividade espírito-santense a presunção de que algo está sendo feito em favor da região, o que significa dizer, em defesa dos interesses comunitários. O marasmo e a revelação repetitiva das dificuldades domésticas e do grupo só fazem exacerbar o pessimismo popular que — diga-se de passagem — já não vê com bons olhos as atuais e aparentemente irremovíveis dificuldades.